

[ANTE] câmara

KODACHROME

Em 1912, Rudolf Fischer (1881-1957) e o seu assistente Hans Siegrist descobriram os acopladores da cor no banho químico do revelador e possibilitaram a fixação mais fidedigna das cores na película. Na época, o processo aditivo dos processos de rede (autochrome, dufaycolor e outros) não representava bem as cores fotografadas. Esta descoberta foi revolucionária por conseguir fixar bem o recorte da panóplia de cores que a película representava através das várias fases da revelação, no processamento químico, evitando a dispersão dos acopladores nos químicos, se estivessem na película, apesar do inventor não ter conseguido resolver todas as etapas do processo. Entretanto, John Capstaff desenvolveu o Kodachrome a partir do processo subtrativo numa transparência de duas cores (verde e vermelho) já numa parceria com a empresa Kodak.

Contudo, será mais tarde que Leopold D. Mannes (1899-1964) e Leopold Godowsky, Jr. (1900-?), jovens entusiastas da fotografia a cores, questionam a qualidade da mesma e começam a estudar algumas técnicas para melhorar a reprodução fotográfica das cores. Entre 1924 e 1929, alugam um espaço para fazerem o seu laboratório. Tendo conhecimento da teoria de Rudolf Fisher, Mannes e Godowsky conseguem progressos consideráveis, de tal forma que Charles E. K. Mees (1882-1960), diretor dos laboratórios de investigação da Kodak, interessou-se pelo seu trabalho, propondo que o desenvolvessem nos laboratórios da Kodak, o qual foi realizado entre 1931 e 1939. Esta parceria deu início à geração Kodachrome (designação anteriormente usada por Capstaff), apresentada comercialmente em 15 de abril de 1935 na película em formato de 16 mm para a câmara de filmar. Em 1936, passa também a ser comercializada em formato 8 mm e 35 mm para a máquina fotográfica. Na época, a sensibilidade da película era de 10 ASA, apresentando imagens contrastadas de cores vibrantes, mas de fraca sensibilidade à luz, mas perdeu até 1962. Em 1939 foi introduzido o caixilho em cartão como suporte para proteger os diapositivos Kodachrome, tendo a inscrição da marca no verso.

O filme era vendido já com a revelação incorporada através de um envelope próprio, usado para enviar o rolo sensibilizado para o laboratório.

A revelação da referida película em várias etapas era tão complexa, que só os laboratórios da Kodak nos EUA podiam assegurar o processamento químico, tendo sido só em 1954 que, numa demanda judicial, a Kodak perde o monopólio da revelação do Kodachrome e começa a vender os químicos a laboratórios independentes nos EUA.

Pelo facto da revelação ser controlada pela empresa e por os acopladores de cor estarem no revelador, o filme Kodachrome era facilmente preservado no escuro e podia manter-se inalterável durante mais de 100 anos, em condições ideais de acondicionamento, sendo o suporte ideal para arquivo de imagens. Contudo, esta estabilidade ficava comprometida quando exposta a condições de luz intensa da projeção, não sendo aconselhável permanecer mais de 1 hora.

Nas décadas de 1960 e 1970, o Kodachrome encantou profissionais e amadores, sentindo-se depois um progressivo declínio no uso deste filme.

No período da sua produção, que só terminou em junho de 2009, foram feitos melhoramentos e surgiram outras sensibilidades fotográficas. Em 1961, com o Kodachrome II, primeiro em 25 ASA e depois em 64 ASA, fabricado até 1974 e nesse ano com o Kodachrome 64, produzido até 2009. Em 1986 foi apresentado o Kodachrome 200, tendo perdurado até 2004. O processamento químico dos últimos rolos foi mantido até dezembro de 2010. O filme Kodachrome foi uma das películas fotossensíveis com maior longevidade, tornando-se um ícone na história da técnica fotográfica.

O Arquivo Municipal de Lisboa/Fotográfico tem várias coleções com diapositivos Kodachrome. Com a coleção de Helena Corrêa de Barros (1910-2000) podemos ver estas imagens originais dos finais da década de 1940 até à década de 1970 com as cores vibrantes da transparência fotográfica quase inalteráveis, numa escala cromática só garantida por este filme.



[Piscina]
s/data

35 mm em caixilho
PT/AMLSB/HCB/000804



Cruzeiro às Canárias, Madeira
[1962]

35 mm em caixilho
PT/AMLSB/HCB/000960



[Crianças na quinta]
Agosto 1948

35 mm em caixilho
PT/AMLSB/HCB/000802



[Ponte sobre o Tejo, vista da embarcação "Cruzeiro do Sul"]

14/8 [1965]

35 mm em caixilho

PT/AMLSB/HCB/001072



[Ponte sobre o Tejo, vista da embarcação "Cruzeiro do Sul"]

14 Agosto 1965

35 mm em caixilho

PT/AMLSB/HCB/001071



Viagem a Angola, vista do avião

[1950]

35 mm em caixilho

PT/AMLSB/HCB/000798

As banalidades do quotidiano em família, entre os passeios de fim-de-semana e as férias de verão, evidenciam as cores contrastadas, bem como o recorte ténue das cores mais suaves de locais longínquos visitados pela fotógrafa. O céu nublado, representado a partir de uma pequena janela da aeronave em que viaja, é prova da capacidade cromática da película, mesmo em situações deficitárias de luz.

O conjunto de imagens evidencia um período de grande produção fotográfica, devido aos fotógrafos amadores e fotógrafos de ocasião num contributo entusiasta muito focado na família e nas cenas do quotidiano. A segunda metade do século XX é marcada por este movimento fotográfico e a fotografia a cores é eleita para os seus registos, sendo o seu progresso muito dirigido a estes novos praticantes.

Bibliografia

BELLONE, Roger e FELLOT, Luc, *Histoire Mondiale de la Photographie en Couleurs - Des Origines à nos Jours*, Hachette Réalités, 1981, p. 159-183.

COLLINS, Douglas, *The Story of Kodak*, Nova Iorque: Eastman Kodak Company/ Harry N. Abrams, Inc., 1990. p. 119-120, 208-215

[cota: FOT HIS-FOT COL]

COLOR, Life Library of Photography, 1972. [cota: FOT FOT-TEC COL]

GILARDI, Ando, *Il Colore Nella Fotografia*, I Documentari, n. 53, Ottobre 1972.

[cota: FOT HIS-FOT GIL]

KODAK PROFESSIONAL PHOTOGUIDE, Rochester: Eastman Kodak Company, 1995, p. 6-8.

LANGFORD, Michael, *Story of Photography*, Focal Press, 1997, p.60-70.

- Tratado de Fotografia – *Un Texto Avanzado Para Profesionales*, Barcelona: Ediciones Omega, 1976.

[cota: FOT FOT-TEC LAN]

NEWHALL, Beaumont, *The History of Photography*, Nova Iorque: The Museum of Modern Art, 1988. p. 269-280.

[cota: FOT HIS-FOT NEW]

PAVÃO, Luís, *Conservação de Coleções de Fotografia*, Lisboa: Dinalivro, 1997, p. 56-57.

[cota: FOT FOT-TEC PAV]

SPIPLEY, Louis Walton, *Photography's Great Inventors*, Philadelphia: American Museum of Photography, p. 107-108 e 111-112.

[cota: FOT HIS-FOT SIP]

Sites

http://docsetools.com/articulos-utiles/article_124190.html

<http://www.eastmanhouse.org/tools/results.php?cx=010826528208080252376%3Anqagz83huc4&cof=FORID%3A11&ie=UTF-8&q=Kodachrome>

<http://fotografiauultracostumbista.blogspot.pt/2009/06/el-adios-una-leyenda-de-la-fotografia.html>

<http://www.lupa.com.pt/site/ficheiros/09051504258.pdf>

<http://en.wikipedia.org/wiki/Kodachrome>

[ANTE]câmara: Coordenação: Sofia Castro Investigação: Paula Cunha Conservação e restauro: Margarida Duarte e Ana Rafael Tratamento documental: Maria José Silva e Débora Trindade Design: Marília Afonso e Joana Pinheiro Digitalização: Nelson Roque

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA – FOTOGRÁFICO 2 junho / 29 julho 2015 | SEG./SÁB. | 10h / 19h

Rua da Palma, 246 | tel. 21 88 44 060

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt> | <https://www.facebook.com/arquivo.mun.lisboa>



arquivomunicipal de lisboa